



Mobilização por mais empregados para a Caixa

Novas atribuições e aumento da demanda por atendimento em diversas áreas da empresa agravam os problemas decorrentes da insuficiência de pessoal



Projeto "Eu Faço Cultura" promove eventos pelo país



Quixadá, no Ceará, vira point da prática de esportes radicais

REFLEXO

É O TEMA DO FOTO FENAE 2007

A edição deste ano do Foto Fenaé traz o tema Reflexo e, como sempre, serão distribuídos milhares de pontos, para serem resgatados no site www.programapar.com.br.

1º lugar - 150.000 pontos e troféu.
2º lugar - 100.000 pontos e troféu.
3º lugar - 50.000 pontos e troféu.
Júri Popular - 50.000 pontos e troféu.

Além disso, todos os inscritos ganham 200 pontos e os quinze trabalhos pré-selecionados para o júri popular serão premiados com 2.000 pontos cada um.

Estão convidados a participar os empregados da Caixa que sejam sócios efetivos da Apcef ou contribuintes do Fenaé Doações. Caso você ainda não seja sócio, procure a Apcef de seu estado ou a Fenaé.

Data limite para inscrição: **18 de setembro de 2007.**

O regulamento completo e a ficha de inscrição podem ser encontrados nos sites da Fenaé (www.fenae.org.br) e do Programa PAR (www.programapar.com.br).

ATENÇÃO: Leia atentamente o regulamento e siga as instruções de envio da obra, pois os trabalhos em desacordo com as regras não serão inscritos.



Internet para todos

A sociedade civil organizada, reunida no Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos (FENDH), e a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara (CDHM) deflagaram em encontro nacional a discussão sobre o tema direito humano à comunicação.

“Estimular o debate sobre o direito à comunicação e sobre as demandas por políticas públicas que assegurem a diversidade, a defesa e a promoção dos direitos humanos, em suas várias vertentes, no sistema de comunicação e informação” foi o objetivo principal do encontro, como afirma seu documento-base.

A comunicação é abordada como um direito social, determinado pelo acesso irrestrito à informação e ao conhecimento e aos meios de produção e veiculação de idéias.

Na perspectiva do direito humano à comunicação, a internet está se consagrando como ferramenta decisiva para o rompimento das estruturas econômicas e políticas de controle da informação. Os fatos não estão mais presos aos pontos de vista dos jornais e das redes de televisão produzidas pelas grandes corporações. E serão cada vez mais livres da manipulação e do controle, na medida em que a comunicação se consolida como direito social - um direito ao qual não se deve impor qualquer tipo de restrição.

A decisão de impedir acesso à internet não é uma decisão de caráter empresarial. É uma decisão eminentemente política.

Não se discute a necessidade da Caixa regulamentar o acesso à rede mundial para coibir eventuais excessos, fazer campanhas educativas e controlar eventuais desvios praticados. Para isso, ela tem as ferramentas e os recursos necessários, sendo desnecessária medida de cerceamento do direito social dos seus colaboradores.

Não nos parece relevante o exemplo de empresas que cerceiam o acesso à internet aos seus empregados, pois não é da natureza delas respeitar os direitos dos cidadãos por elas empregados. Tampouco é razoável ficarmos listando exceções na rede que se caracteriza justamente pela multiplicidade de opções de se navegar.

A Caixa é uma empresa com profunda responsabilidade social, que atua para resgatar a dignidade e cidadania do povo excluído, investindo para garantir a inclusão, inclusive a digital.

Só podemos esperar que a diretoria da Caixa reavalie a sua decisão, reconheça o direito à comunicação como direito social dos seus colaboradores e restabeleça imediatamente o acesso à internet para todos, empregados, prestadores de serviços, adolescentes aprendizes e outros usuários não pertencentes ao quadro de empregados da Caixa. <



06 Mudança no modelo de estrutura deve respeitar direitos dos empregados

07 Jogos Regionais do Sul abrem temporada de eventos esportivos

08 Permanece indefinida reabertura do saldamento do REG/Replan na Funcef

10 Fenae e Fenacef lutam para solucionar pendências referentes ao PMPP

11 Empregados da Caixa têm atendimento personalizado

12 Luta do auxiliar de escritório está no início de todo o movimento na Caixa

14 Grupo SomCatado ministra oficinas de música do projeto “Eu Faço Cultura”

16 **Empregados da Caixa vão à luta por mais contratação para a empresa**

21 Apcef/PB faz aniversário de meio século, com espírito de luta e muita festa

22 Conecef e Conferência Nacional preparam campanha salarial de 2007

24 Governo começa obras para integrar o “velho” Rio São Francisco

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, Bloco C, nº 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) CEP - 70395-900 - Telefone (61)3323-7516 - Fax (61) 3226-6402 / www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br **Diretoria Executiva - Diretor-presidente:** José Carlos Alonso Gonçalves. **Diretor vice-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretora de Comunicação e Imprensa:** Maria de Jesus Demétrio Gaia. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Emanuel Souza de Jesus. **Diretores Executivos:** Jesse Krieger / José Miguel Correia / Fernando Ferraz Rêgo Neiva. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira / Maria Eny Estevam / Charles Robert Rabêlo Campos. **Suplentes:** Luiz Ricardo Maggi / Maristela da Rocha / Ely Custódio Freire. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Fabiana Cristina Meneguete Matheus. **Vice-presidente:** Emerenciana Barbosa do Rêgo. **Secretário-geral:** Paulo César Carvalho de Lima. **Edição e redação:** Antônio José Reis / Evandro Peixoto / Amanda Vieira **Fotos:** Augusto Coelho. **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Márcio Baraldi / Mylton Severiano. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 100 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

Crie você o slogan da Fenae

Além de expor sua capacidade criativa e deixar sua marca na história do movimento dos empregados da Caixa, você ainda será premiado com pontos no programa PAR

O slogan deve ser uma expressão concisa e de fácil assimilação pelo público. O autor pode liberar a imaginação, o bom humor e, inclusive, lançar mão de licenças poéticas, mas deve ater-se aos limites da sobriedade e ao sentido de inclusão com diversidade, para a marca que se pretende imprimir à nossa federação.

Por meio de diferentes e variadas ações, a Fenae se faz presente na vida do trabalhador da Caixa. Difícil será encontrar quem na empresa não tenha tido a chance de participar de algo proposto pela nossa federação, a começar pelas atividades coletivas em defesa da empresa e do corpo funcional. São oferecidas oportunidades em eventos esportivos, em festivais de música, em concursos de literatura, fotografia, artes plásticas e inúmeras outras modalidades, em ações de responsabilidade social e nas várias campanhas desenvolvidas pelo programa PAR.

Essa presença na vida do empregado, seja qual for o seu perfil, é a idéia - ou uma das idéias - que se busca contemplar no slogan a ser adotado.

No planejamento estratégico da Fenae, definiu-se para a nossa entidade a seguinte missão: “Promover o bem-estar do pessoal da Caixa”. Eis aí outra valiosa contribuição aos que se lançarem ao desafio de criar o slogan para a nossa federação.

Podem participar todos os sócios efetivos das Apcefs e os contribuintes do Fenae Doações. As inscrições vão de 10 de agosto a 30 de outubro. Cada candidato poderá inscrever uma só frase. O texto deverá ser enviado em formulário que pode ser encontrado no site www.fenae.org.br

O participante que enviar a expressão vencedora receberá 150.000 pontos para serem resgatados no site www.programapar.com.br e troféu. Os autores das 10 expressões pré-selecionadas para o júri popular serão premiados com 2.000 pontos cada um e cada participante inscrito no concurso receberá 200 pontos. Confira a íntegra do regulamento no portal www.fenae.org.br. <



Ambiente Brasil

O Ambiente Brasil é um portal que oferece legislação, estudos, artigos e notícias sobre meio ambiente. De acordo com os idealizadores, o objetivo é estimular a ampliação do conhecimento ambiental e a formação de uma consciência crítica sobre os problemas e soluções para o meio ambiente, de forma organizada e sistemática. Com atualização diária, o portal possui ainda um movimentado fórum sobre assuntos relacionados à ecologia e ao meio ambiente, sendo uma importante referência para leigos e ativistas. Conheça: www.ambientebrasil.org.br



Tirinhas

Conheça o site que reúne dez bons quadrinistas brasileiros da nova geração: Ota, Allan Sieber, Benett, André Dahmer, Galvão, Daniel Laffayette, Jean, Gabriel Renner, Arnaldo Branco e Rafael Sicaaté. A página www.tirinhas.com.br reúne links para os sites pessoais de cada um dos artistas - a maioria deles publica tirinhas diariamente na internet, para deleite do público. Confira: www.tirinhas.com.br



Anima Mundi

O Festival Internacional de Animação do Brasil - Anima Mundi já está na 15ª edição e neste ano reúne 368 animações de todo mundo, selecionadas entre 1228 produções. Além da exibição tradicional nas salas de cinema das capitais do Rio de Janeiro e São Paulo, que ocorrem neste mês de julho, é possível assistir pelo site do festival uma seleção das 20 melhores animações feitas para a web e também as 20 selecionadas na categoria criadas para celular. O local também reúne dicas de animação, calendário de cursos e as animações premiadas nos anos anteriores nas categorias web e celular. Visite: www.animamundi.com.br

Desaparecidos

Estima-se que aproximadamente 40 mil ocorrências de desaparecimento de crianças e adolescentes sejam registradas anualmente nas delegacias de polícia de todo o país. Ainda que a grande maioria desses casos seja solucionada rapidamente, existe um percentual significativo, entre 10% e 15%, em que crianças e adolescentes permanecem desapare-

cidos por longos períodos de tempo e, às vezes, jamais são reencontrados.



Para ajudar na localização dessas pessoas, a Secretaria Especial

dos Direitos Humanos da Presidência da República, por meio da Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SPDCA) está implantando a Rede Nacional de Identificação e Localização de Crianças e Adolescentes Desaparecidos. Por meio do site na internet, é possível denunciar o desaparecimento de crianças, obter banner eletrônico com foto de criança desaparecida para publicação em sites e blogues, entre outros. Acesse: www.desaparecidos.mj.gov.br



Direção da Caixa apresenta arcabouço do novo modelo a dirigentes da Contraf/CUT, Fenae e entidades sindicais, durante reunião em Brasília em julho

Novo modelo na estrutura e respeito aos empregados

Movimento reivindica que mudanças solucionem sobrecarga de trabalho e carência de pessoal

Saiu o novo modelo de gestão da Caixa Econômica Federal, com a arquitetura organizacional que será dada para a empresa daqui por diante, depois da nomeação de sua nova diretoria. Uma exposição conceitual sobre as novas diretrizes foi apresentada no início de julho para a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), para a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) e para diversos sindicatos de bancários, durante encontro que contou com a participação de Maria Fernanda Coelho (presidente da Caixa) e dos vice-presidentes Carlos Borges (Atendimento e Distribuição) e Carlos Gomes (Gestão de Pessoas).

A mudança na estrutura já está sendo implementada e atinge, sobretudo, a Matriz em Brasília (DF), com extinção de diretorias executivas. A

meta é a busca de uma modelagem mais profissionalizada e eficiente, de modo a que a empresa cumpra ainda melhor seu papel social. O desafio colocado é o de continuar na ponta do ranking em políticas sociais e de desenvolvimento econômico, com igual prioridade para as demandas na área comercial.

No decorrer da apresentação sobre o novo modelo de gestão, a Fenae e a Contraf/CUT levantaram preocupações quanto aos impactos que essas alterações vão provocar nas áreas-meio e nas unidades. A Caixa, inclusive, foi desafiada a sinalizar mais claramente de que as mudanças serão feitas com o respeito que os empregados exigem e merecem.

Com a mudança na estrutura, a apresentação nacional dos empregados aponta a necessidade de ampliação do contingente de trabalhadores da Caixa como determinante para a empresa realizar o que o poder público e a sociedade dela esperam, principalmente de-

pois de novas demandas lançadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Medidas administrativas precisam ser adotadas para que ocorram melhorias substanciais nas condições de trabalho em todas as unidades e no processo de atendimento aos clientes.

No bojo desse novo modelo, uma vice-presidência foi criada para cuidar da gestão de pessoas e duas outras irão reforçar os laços da empresa com a sociedade.

A Fenae e a Contraf/CUT questionam sobre os possíveis desdobramentos dessas alterações nas filiais, sobretudo em unidades localizadas em regiões que enfrentam problemas relacionados à sobrecarga de trabalho e à carência de

mão-de-obra. Há o entendimento de que essa situação ameaça os direitos dos empregados e impede a Caixa de se posicionar adequadamente no mercado, aproveitando assim a possibilidade de crescimento e de exploração de novos nichos. <

Há dúvidas sobre como a mudança vai atingir as filiais

Espetáculo esportivo com atletas das Apcefs do Sul

Jogos do Sul abrem a temporada de eventos regionais promovidos por associações do país

Organização profissionalizada, estrutura adequada, competições de alto nível e clima de confraternização voltam a bater ponto no ano de 2008 nos Jogos da Fenae, cuja edição de 2006 foi considerada a maior e a melhor até agora de toda a história do evento. Este espetáculo esportivo será protagonizado por empregados da Caixa de todo o país.

O local para a realização dos próximos Jogos da Fenae será definido pelo Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae, que se reúne em agosto. Para sediar o evento, três Apcefs formalizaram inscrições: Distrito Federal, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Jogos Regionais

Os preparativos para os Jogos da Fenae em 2008 estão sendo deflagrados por disputas em cinco regiões do país: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. A largada já foi dada pelos Jogos Regionais do Sul, que ocorreram de 7 a 9 de junho, em Curitiba (PR), reunindo cerca de 370 atletas das Apcefs do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Disputas ocorreram em 47 modalidades e os atletas classificados em primeiro e segun-



Ato de abertura dos Jogos Regionais do Sul foi realizado em Curitiba, na sede social da Apcef/PR

do lugares receberam medalhas. Não houve um estado vencedor, mas sim competições em que os atletas deram destaque a suas delegações.

No caso das provas de atletismo, a delegação do Paraná obteve a melhor pontuação. Os atletas paranaenses obtiveram ainda bom desempenho em natação, futebol soquete livre, truco, tênis de mesa, vôlei de areia feminino, vôlei de areia misto, vôlei de quadra masculino e tênis de campo simples.

A delegação de Santa Catarina se destacou, sobretudo, em modalidades como buraco, dama, futsal feminino, sinuca, vôlei de areia masculino e vôlei de quadra. Os atletas do Rio Grande do Sul tiveram bom desempenho em provas de corrida rústica e de natação, mas também em basquete feminino e masculino, futsal masculino e futebol soquete master.

Eventos em outras regiões

As datas para a realização de eventos esportivos em outras regiões do país já estão definidas. O próximo previsto é o Jogos Regionais do Sudeste, no período de 23 a 25 de agosto em Rio das Ostras (RJ). As Apcefs envolvidas são Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Dois jogos regionais têm datas coincidentes: o do Norte e o do Centro-Oeste, pois ambos serão realizados na semana de 23 a 26 de agosto, com a competição nortista iniciando um dia antes. A coincidência se deve à mudança no calendário dos Jogos do Norte, previstos inicialmente para o período de 15 a 19 de agosto. A alteração foi feita por causa das provas do Bancop (Banco de Oportunidades) na região, marcadas para o dia 19 de agosto.

Os Jogos do Norte ocorrem em Santarém (PA) e envolvem as Apcefs do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima. Os Jogos do Centro-Oeste, por sua vez, serão realizados em Cuiabá (MT) e dele participam atletas das Apcefs do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

A cidade de Recife (PE) será a sede dos Jogos Regionais do Nordeste, de 6 a 8 de setembro. Este evento contará com a participação das seguintes Apcefs: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. <



Corrida rústica contou com a participação de atletas de todas as associações da região Sul

Indefinições no REG/Replan não-saldado

GT propõe reabertura do saldamento com posterior mudança no método de custeio do plano

Os participantes da Funcef que não optaram pelo saldamento e ficaram no REG/Replan estão em situação marcada por duas questões ainda indefinidas - a perspectiva de mudança do método de custeio, para que as contribuições possam ser reduzidas, e a possibilidade de reabertura do saldamento, medida que traria nova oportunidade de adesão ao Novo Plano.

Permaneceram no REG/Replan cerca de 16.300 participantes ativos e 3.500 participantes assistidos. Por conta do mé-

todo de capitalização em vigor no plano, as contribuições ficaram em patamar muito elevado, podendo chegar - para os contribuintes da última faixa - a 34% na parcela do salário que exceder a um teto de benefício do INSS. Como o método atual é de custo crescente, o plano poderá se tornar totalmente inviável no futuro.

Esse problema já havia sido diagnosticado pelo GT do Novo Plano, que sugeriu que fosse feita a alteração do método de capitalização após o saldamento, para que o efeito de custo crescente fosse eliminado. A proposta foi encaminhada à Funcef, mas não há ainda definição por parte da fundação e da Caixa quanto a esse assunto.

Para proceder a alteração, há a ne-

cessidade de se utilizar parte dos recursos que foram alocados como reserva de contingência, correspondente aos 10,79% e 4% de aumento que os participantes com benefício saldado receberam.

A mudança, caso venha a ser efetivada, reduzirá também as contribuições da Caixa ao REG/Replan, uma vez que a lei exige paridade no custeio.

Nova chance de saldamento

O GT propôs à Funcef e à Caixa a reabertura do processo de saldamento e de adesão ao Novo Plano por um período de 30 dias, antes da efetivação da mudança do método de custeio do REG/Replan.

A avaliação feita no GT indicou que a alteração do método de custeio consumirá parte da reserva de contingência



GT do Novo Plano diagnosticou efeito de custeio crescente no REG/Replan e sugeriu mudar método após saldamento

do REG/Replan não-saldado, o que, reduziria a possibilidade de reabertura do saldamento no futuro, por falta de recursos suficientes.

A Diretoria Executiva da Funcef já se manifestou favoravelmente à reabertura do saldamento e da adesão ao Novo Plano. O assunto foi remetido à Caixa há mais de três meses e lá permanece sem definição, inexplicavelmente.

Contribuição ao Novo Plano

O percentual de contribuição normal ao Novo Plano é, no mínimo, 5%. O participante teve até o dia 20 de julho para alterá-lo retroativamente a setembro de 2006. A partir de agora, a alteração só valerá a partir da data em que for feita, podendo se dar de 12 em 12 meses, ou quando houver alteração no salário de participação.

A Caixa contribui com o mesmo percentual do empregado, limitado a 12% da soma dos salários de todos os participantes. O valor do benefício será calculado em função do saldo total da conta. Portanto, quanto maior a contribuição do empregado e da Caixa, maior o benefício a ser recebido quando da aposentadoria.

As contribuições de até 12% do total da renda do participante (incluindo outras fontes externas à Caixa, tributadas na tabela progressiva do IR) podem ser abatidas como despesas na declaração anual do Imposto de Renda.

O Novo Plano e o benefício saldado são independentes. Quando o empregado se aposenta, ele pode optar por receber os

dois benefícios (saldado e Novo Plano) ou receber o benefício saldado e resgatar integralmente o saldo do Novo Plano, inclusive a parte da Caixa.

Declaração de dependente

É importante que o participante mantenha o cadastro sempre atualizado, pois os benefícios serão calculados levando em consideração o perfil dos dependentes.

Em caso de morte do participante já em gozo de benefício, a pensão será paga apenas aos dependentes declarados. Caso haja inclusão de novo dependente, o benefício será recalculado.

Em caso de morte do participante ainda em atividade, caso não haja dependente, o saldo de conta será destinado para os herdeiros legais.

Estatuto homologado

O novo Estatuto da Funcef foi referendado recentemente pelos controladores da Caixa. O despacho final do Ministério do Planejamento é de 5 de julho e do Ministério da Fazenda é de 17 de julho. No fechamento desta edição, restava apenas a apreciação final da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) para a efetivação desta importante conquista dos associados no processo de democratização da Funcef.

No Conselho Diretor da Caixa, a aprovação do novo Estatuto da Funcef ocorreu em 29 de janeiro deste ano. Na Diretoria Executiva e no Conselho Deliberativo da fundação o encaminhamento favorável deu-se em maio de 2006. <



O movimento associativo dos empregados da Caixa mantém vivo o espírito de solidariedade e integração.

Junte-se aos seus.

Filie-se



30 anos da Funcef

Terá início em 1º de agosto as comemorações de 30 anos de existência da Funcef. Nesta data será realizado evento comemorativo com participação do público interno. Para a festa com os associados em geral a data prevista no fechamento desta edição era 24 de agosto.

A Diretoria Executiva da fundação promete realizar atividades comemorativas em diversos estados, ao longo deste ano.



Décio Carvalho (Fenacef) e José Carlos Alonso (Fenae) em reunião com a presidenta da Caixa, Maria Fernanda Coelho, no dia 20 de junho

Solução imediata para pendência referente ao PMPP

Presidenta da Caixa determina providências para efetivação de acordo firmado no ano passado

A Fenae e a Fenacef obtiveram da Caixa, em 20 de junho, o compromisso de solução imediata para a pendência relacionada ao Plano de Melhoria de Proventos e Pensões (PMPP).

Em reunião com os presidentes das entidades associativas, José Carlos Alonso (Fenae) e Décio Carvalho (Fenacef), a presidenta da Caixa, Maria Fernanda Ramos Coelho, determinou providências para a efetivação do acordo que restabelece o pagamento pela Caixa da complementação denominada PMPP. A determinação foi repassada ao consultor Marcelo Terrazas, também presente à reunião.

O acordo Caixa/Funcef foi finalizado no primeiro semestre de 2006, com a

participação de assessores diretos do presidente Lula.

Auxílio-alimentação

A presidenta da Caixa comprometeu-se também a estudar medidas administrativas para o pagamento do auxílio-alimentação a todos os aposentados até janeiro de 1995, inclusive àqueles que perderam as ações judiciais. Também estudará formas de garantir o pagamento aos dependentes no caso de falecimento do titular - hoje, o pagamento do auxílio tem sido suspenso e o dependente é obrigado a entrar com ação judicial para garantir o direito.

A concessão de auxílio-alimentação aos aposentados pós-95 será tema para as negociações permanentes entre a Caixa e as representações dos empregados e aposentados. Na mesa, estará colocada também a reivindicação de estender a cesta-alimentação a todos os aposentados, independentemente da data da aposentadoria.

Proposta para recuperação de perdas

O GT formado por representantes da Funcef e da Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas da Caixa (Fenacef) encaminhou em 28 de maio à presidência da fundação sua proposta de recomposição de proventos e pensões.

Para acelerar a recuperação das perdas, a medida indicada foi a ampliação do Fundo para Revisão de Benefício Saldado de 50% para 90% do que exceder a meta atuarial. Se esse índice fosse aplicado no ano de 2006, por exemplo, a revisão do benefício saldado ampliaria de 3,54% para um valor entre 6% e 7%.

O documento entregue à Funcef mostra que a defasagem do período entre setembro de 1995 a agosto de 2001 chegou a 49,15%.

A proposta do GT já foi aprovada pela Diretoria Executiva da Funcef e será submetida à apreciação do Conselho Deliberativo da fundação. O CD estava com reunião marcada para 25 de julho. <

Fenae Corretora: atendimento diferenciado



Posto da Matriz, em Brasília, durante a inauguração do novo modelo de atendimento

O empregado da Caixa agora tem corretor exclusivo: já está funcionando, em Brasília, o projeto-piloto da Fenae Corretora do novo modelo de atendimento ao pessoal da Caixa. O projeto prevê atendimento diferenciado: o pessoal da Caixa poderá fazer cotações de seguro, agendar negócios e visitas e dar sugestões pelo portal disponível na internet, além de contar com um corretor que o auxilia antes, durante e depois de contratar o seguro.

Esse atendimento especial promete agilizar a contratação de seguros, além de facilitar o acompanhamento na uti-

lização desse serviço. Em Brasília, o empregado da Caixa também terá a opção de se dirigir ao posto de atendimento que fica no subsolo da Matriz. O simpático local conta com corretores preparados, cafezinho, água, cadeira fofa, tudo criado exclusivamente para atender ao empregado da Caixa, seja para contratar o seguro, seja para resolver pendências na utilização ou mesmo renovar um contrato.

O projeto-piloto já conta com números expressivos: do lançamento, no dia 11 de junho, até o dia 29 deste mesmo mês, foram mais de duas mil chamadas para o "Contact Center" (centro de aten-

dimento telefônico exclusivo), 358 acessos ao portal, 50 atendimentos no posto e 5 sinistros atendidos.

O analista sênior de tecnologia da Caixa Davi Antonio Araújo Silva, cliente da Fenae Corretora que já contrata pela terceira vez o seguro de automóvel, sentiu a mudança: "Com a presença do corretor exclusivo, o atendimento ficou mais tranquilo. Os terceiros envolvidos no acidente por que passei recentemente puderam se comunicar diretamente com o corretor, que detinha as informações necessárias para resolver a situação, o que passou mais segurança tanto pra mim, como para os demais". Ele compara: "Antes da mudança no atendimento, o serviço de 0800 burocratizava demais o acesso ao serviço na hora do sinistro. Agora, está mais profissional".

O novo modelo de atendimento será ampliado gradativamente para as outras regiões do país. Em breve, todos os estados terão postos de atendimento, corretores exclusivos e acesso ao portal onde será possível realizar cotações de seguro, imprimir segunda via de contratos e acessar atendimento especializado com corretores online. <

Descontos na compra de livros, CDs e outros mimos

A idéia é simples: você se cadastra e ganha desconto nas compras de CDs e livros, entre outros mimos. Essa é mais uma parceria que o programa PAR oferece aos seus associados: quem aderir ao Clube Americanas.com vai ganhar descontos exclusivos em mais de 180 mil produtos dessa loja, além de receber 1 ponto por a cada R\$ 2,00 em compras.

Para fazer parte do Clube, basta acessar o site www.programapar.com.br, e clicar no banner do Clube Americanas.com para se cadastrar nessa promoção. Depois de efetuar o cadastro é só acessar novamente o banner e

visualizar na tela todos os produtos com o valor real e o valor exclusivo para você.

Após selecionar a mercadoria desejada, é só seguir o fluxo de compra on-line normalmente, escolhendo uma das formas de pagamento definidas no site: boleto bancário e cartão de crédito. Mas atenção: os pontos não poderão ser utilizados para

efetuar a compra nesse clube. O valor do frete não será contabilizado como valor de compra.

Os créditos dos pontos serão realizados até o 15º dia útil do mês subsequente ao da compra do produto e terão validade por três anos na aquisição de outros produtos disponíveis no site do programa PAR. <



Retomada do movimento dos empregados da Caixa

Luta dos auxiliares de escritórios deflagrou movimento organizado de todos os empregados

Década de 80. Um dos marcos na história da luta dos empregados da Caixa Econômica Federal por seus direitos foi a conquista da jornada de seis horas e a do direito à sindicalização. A luta era antiga, mas a vitória só foi consolidada no final do ano de 1985, com a sanção de projeto de lei pelo então presidente José Sarney (1985-1990), depois de um processo de mobilização desencadeado em protestos, encontros, manifestações, articulações políticas em nível institucional e greves.

Na época, com o fim dos 20 anos de regime ditatorial dos militares, os ventos da democracia varriam o Brasil de ponta a ponta e atingiram em cheio os empregados da Caixa, dando a largada assim para um movimento caracterizado como de resistência e de afirmação. As primeiras sementes surgiram em 1981, quando os auxiliares de escritórios se organizaram com o objetivo de reivindicar enquadramento na referência 40 e equiparação salarial com os escriturários.

A carreira de auxiliar de escritório foi criada na gestão do então presidente da Caixa, Gil Macieira (governo João Figueiredo - 1979 a 1985), com o claro objetivo de reduzir salários. O piso pago ao segmento era a metade do que rece-



Objetivo dos protestos dos auxiliares de escritórios era enquadramento e equiparação salarial

bia o escriturário. Chegava a 53% a diferença salarial entre um segmento e outro.

A situação de salários diferenciados para funções iguais era tão esdrúxula que causou clima de insatisfação e revolta entre os auxiliares de escritórios. Resultado: o movimento, mesmo reprimido, superou os limites do medo e floresceu. Comissões abertas foram formadas em todo o país e culminaram no 1º Encontro

Nacional dos Auxiliares de Escritórios, realizado em 1983 no Rio de Janeiro. Essa articulação ocorreu concomitante às mobilizações por eleições diretas para a Presidência da República e teve por base uma reivindicação de uma nota só: a extinção da carreira de auxiliar de escritório, com o enquadramento automático de todos aqueles que a exerciam no Plano de Cargos e Salários (PCS) vigente.



Movimento unitário

O vice-presidente da Fenae, Pedro Eugênio Leite, que entrou na Caixa em 10 de agosto de 1982, lembra que o movimento dos auxiliares de escritórios era espontâneo e não tinha um caráter de organização por tendências políticas. “Foi puxado por pessoas vindas do movimento estudantil e que entraram na empresa a partir do ano de 1980. Era uma época de efervescência política e o movimento foi marcado por uma grande unidade”, registra Pedro Eugênio.

A pressão exercida pelos auxiliares de escritórios levou a que a direção da Caixa instituisse um concurso interno, a pretexto de ‘facilitar’ o acesso do segmento à carreira de escriturário. Com a publicação do edital desse concurso, os auxiliares de escritórios perceberam que as regras estabelecidas não atendiam às suas demandas e vários deles abstiveram-se de participar do processo, classificado como de fachada. O edital estabelecia a data de 15 de março de 1984 como prazo final para as inscrições. As maiores abstenções ocorreram no estado de São Paulo e, em decorrência disso, o então gerente geral da Filial da Caixa na região, Afro Furtado de Carvalho, convocou os empregados não-inscritos para uma reunião e ordenou que todos se inscrevessem no concurso até a data de 16 de março de 1984, sob pena de demissão compulsória.

As ameaças causaram rebuliço entre os auxiliares de escritórios paulistas que faziam parte do movimento por equiparação e enquadramento. Houve alguns recuos, mas 12 empregados não cederam a essas coações e foram, assim, demitidos sumariamente: cinco por não se inscreverem no concurso e sete por datarem as suas fichas de inscrições, apesar de terem cumprido a determinação do gerente geral.



Pedro Eugênio diz que ação do auxiliar de escritório era espontânea e foi marcada pela unidade

Concursos internos

Pedro Eugênio assegura que foram realizados dois concursos internos em 1984, garantindo ainda que “os auxiliares de escritórios eram o segmento mais discriminado, pois estavam enquadrados na referência 19 e recebiam, por conta disso, metade dos salários pagos aos escriturários”.

A constatação dessa injustiça foi determinante para nascer pela primeira vez um movimento de empregados na Caixa, organizado nacionalmente com base no tripé jornada de seis horas, sindicalização e direito de ser bancário. Não houve o enquadramento reivindicado, mas a nomenclatura auxiliar de escritório foi depois extinta.

O divisor de águas ocorreu em 19 de outubro de 1985 com o 1º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado em Brasília (DF). Foi

neste evento que ocorreu a definição para a greve de 24h em 30 de outubro daquele ano, que paralisou em 100% agências e unidades da empresa em todo o país. Essa paralisação, inclusive, foi determinante para dobrar a resistência do Congresso Nacional, resultando no projeto de lei que garantia a redução da jornada de oito para seis horas e no direito à sindicalização. As duas conquistas decorrem diretamente do processo de mobilização dos empregados da Caixa, a exemplo da histórica greve de 24h em outubro de 1985.

Como resultado da luta travada naquela década, as Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) deixaram de ser atreladas à direção da empresa e passaram a atuar como entidades voltadas à defesa dos interesses dos bancários da Caixa. Isso trouxe desdobramentos e deu aos empregados a certeza de que uma outra Caixa e um outro Brasil são possíveis. <

1º Conecef foi realizado no ano de 1985 em Brasília



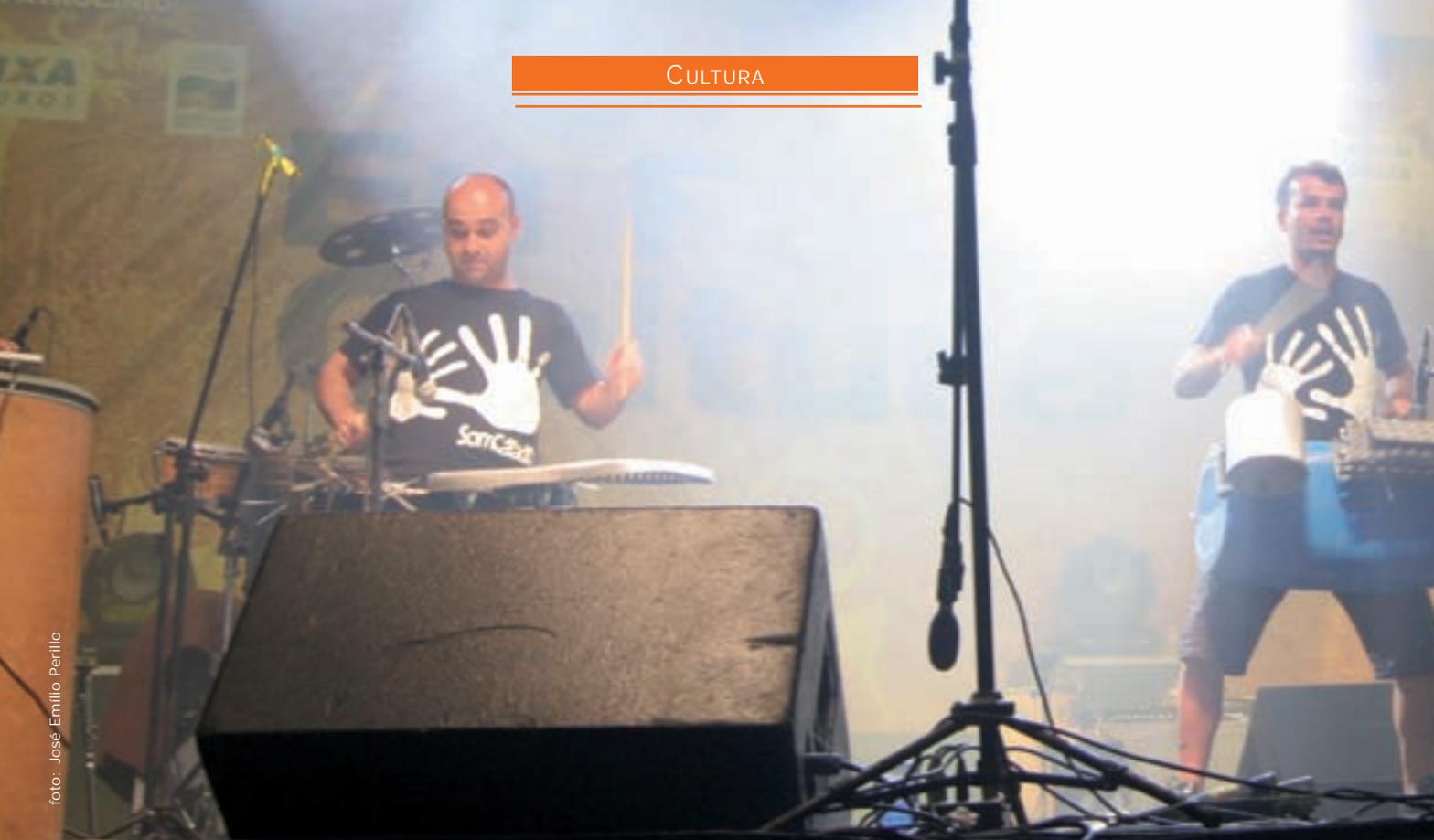


foto: José Emílio Perillo

SomCatado e muita cult

Grupo SomCatado viaja pelo projeto “Eu Faço Cultura” e leva na bagagem muito ritmo

Convidados pelo projeto “Eu Faço Cultura” para realizar oficinas de música e shows, o grupo brasileiro SomCatado tem a missão de levar, trazer e multiplicar cultura para diversas regiões do país. Fred Magalhães, músico do grupo, conta, a seguir, como é essa experiência.

Como foi a passagem do SomCatado em Belém (PA), primeira cidade que recebeu o projeto?

Foi uma ótima estréia. Nas oficinas, reunimos pessoas com diferentes perfis, incluindo uma turma que mostrou pra gente como é o carimbó, uma manifestação típica daquela região. As manifestações folclóricas são muito fortes ali: quando começamos a tocar carimbó, já no show de abertura do Nando Reis, todo mundo começou a dançar e a cantar, então foi bem emocionante.

Quais eram as expectativas do grupo diante do desafio do projeto?

Fora todas superadas. O público das oficinas responde bem e as platéias dos shows são muito receptivas. Estamos conhecendo muito a cultura de cada local, e eles também ficam impressionados de como a gente consegue tirar música da sucata. Mesmo sendo capital, tem lugar que é muito carente de cultura, então esse projeto está dando muitas oportunidades pra essas pessoas. Nós do grupo SomCatado estamos conhecendo muitos artistas; já tivemos até autorizações de alguns artistas para gravarmos essas composições que não são tão conhecidas, para fazermos uma releitura. No final, a gente acaba levando o trabalho de um músico local para que outras regiões possam conhecê-lo também.

Como as aulas são estruturadas para atender ao público amplo das oficinas?

A primeira coisa que a gente fala na aula é que a oficina vai atender ao público



foto: Marquinhos Silveira

Oficina de música do grupo SomCatado no projeto “Eu Faço Cultura” em Governador Valadares (MG)



ura na bagagem

geral, para que todas as pessoas participem, mesmo aquelas que nunca tiveram contato com percussão. Nós pedimos paciência para os alunos que sabem mais, e, pra quem não sabe, a gente incentiva a pessoa a se soltar, para que ela não se sinta inibida. Em cada local a participação é diferente, tanto na coreografia como no som. Os alunos têm liberdade para criar com a gente, o que torna cada apresentação única.

Qual a avaliação geral do projeto “Eu Faço Cultura” até aqui?

O que a gente tem percebido é a receptividade positiva da platéia. Abrir show é sempre uma responsabilidade muito grande, o povo pode até mandar a gente sair do palco, e no projeto isso nunca aconteceu. Em alguns lugares a platéia reage imediatamente, dança, se solta, curte o show do começo ao fim. Em outros, a platéia fica bem quieta no início, mas de repente todo mundo começa a se soltar, e no final dá tudo certo, sempre aparece gente pra elogiar, entrevistar, e a querer conhecer melhor o projeto.



foto: Ricardo Peixoto

SomCatado

Os percussionistas Cezar Borgatto e Fred Magalhães são os mentores do SomCatado. Eles vêm trabalhando desde 1999, em Brasília (DF), com pesquisa e criação musical, utilizando como instrumentos objetos nada convencionais como: escapamento, tonéis de óleo, tambores de plástico, molas de carro, bolas de basquete e entre outros. Além da dupla que criou o grupo, o “SomCatado” é formado também pelos músicos Fernando Manzoni, Célio Maciel, Francisco Abreu, Dj Raffa e Dj Leandronik. Os espetáculos abordam diversos ritmos como: samba, funk, afoxé, maracatu, catira, drumandbass, daiko, embolada, maculelê, tambor de crioula, dentre outros. <

“Eu Faço Cultura”

Na edição anterior (nº 51), a matéria de capa da **FENAE AGORA** contou sobre como foram as semanas culturais do “Eu Faço Cultura” nas cidades de Belém (PA), Manaus (AM), Teresina (PI) e São Luís (MA). De lá para cá, as semanas culturais também foram realizadas nas cidades nordestinas de Maceió (AL) e Natal (RN), e nas mineiras Belo Horizonte e Governador Valadares.

No mês de julho, receberam o projeto as cidades: Recife (PE), de 19 a 21 de julho e Salvador (BA), de 20 a 22 de julho. No fechamento desta edição, oficinas e shows estavam previstos nas cidades de Florianópolis (SC), de 25 a 27 de julho e Porto Alegre (RS), de 26 a 28 de julho. O grupo SomCatado participa nessas quatro cidades. Salvador recebeu oficina de fotografia, prevista também para Porto Alegre. Na capital baiana, o curso foi ministrado pelo fotógrafo Márcio Scarone. Em Porto Alegre, o fotógrafo Pedro Vasquez vai ministrar as aulas. As duas cidades recebem exposições fotográficas abertas ao público com duração de um mês.

As inscrições para as próximas oficinas deverão ser feitas pelo site www.eufaco.cultura.com.br, onde as informações do projeto estão sempre atualizadas. Os empregados da Caixa, também podem acessar as informações pelo site www.programapar.com.br.



**+ EMPREGADOS
PARA A CAIXA**

**+ CAIXA
PARA O BRASIL**

Sobrecarga de trabalho compromete a saúde dos bancários e prejudica o cidadão, a empresa e o país

A carência de pessoal na Caixa está relacionada aos mais incômodos problemas existentes hoje na empresa. Impõe uma extenuante carga de trabalho aos empregados, sobretudo nas agências e nas Ret/PV. Provoca a extrapolação da jornada e força a realização de trabalho gratuito. Cria um ambiente indutor da prática de assédio moral pelo cumprimento

de metas. Subtrai dos bancários os momentos de lazer e de convivência familiar e social, levando-os à fadiga, à insatisfação e à revolta.

Os trabalhadores da Caixa estão adoecendo por conta do excesso de trabalho e não conseguem enxergar sinal de mudança no horizonte. Para o diretor da Fenae, Jair Pedro Ferreira, “a política de pessoal precisa desvincular-se dessa concepção que impera há anos na empresa - a concepção de que os empregados da Caixa arranjarão sempre gordura extra para queimar, seja qual for a demanda por mão-de-obra nas unidades”.



Jair Pedro Ferreira, diretor da Fenae



A situação de insuficiência crônica de pessoal, conjugada com o incremento constante do volume de trabalho, configura-se como fator determinante da forte insatisfação que se manifesta atualmente nos locais de trabalho e ganha cada vez mais espaço no processo de mobilização dos empregados da Caixa. Em reunião de diretoria realizada no final de junho, a Fenae considerou oportuna a deflagração de uma campanha pela ampliação do número de trabalhadores na empresa, dado o potencial de mobilização que o assunto vem demonstrando entre as entidades sindicais e associativas por todo o país.

As manifestações de lideranças do movimento nos mais diversos pontos do país dão sustentação à iniciativa da Fenae, convergindo na exigência de “Mais empregados para a Caixa / Mais Caixa para o Brasil”, conforme explicita o slogan definido para a campanha.

No Ceará, o assunto foi debatido em Encontro Estadual dos Bancários, onde foi referendada a idéia de se cobrar da Caixa a elevação do contingente de trabalhadores. A reivindicação de mais contratações foi encaminhada à Conferência Regional/Nordeste. “Estamos certos de que a mobilização em torno desse



Marcos Saraiva, presidente do Seeb/CE

tema ganhará força na nossa luta daqui pra frente”, ressaltou o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Marcos Aurélio Saraiva Holanda.

A presidenta da Apcef/SP, Fabiana Matheus, observa que a insatisfação com a sobrecarga de trabalho na Caixa vem de longe e se acentua a cada dia: “Na campanha salarial do ano passado, as pessoas já diziam que um dos fortes moti-

Além de impor sacrifícios insuperáveis aos empregados, com reflexos danosos em suas vidas, tanto no plano profissional como no pessoal, o déficit de trabalhadores impacta negativamente o desempenho geral da empresa, em todas as suas áreas de atuação. Perde-se nos negócios com produtos já implantados e também no aproveitamento das oportunidades que se abrem a cada instante no mercado. Reduz-se a capacidade da instituição em servir à população e ao país, por limitação no desenvolvimento das políticas públicas, especialmente na área habitacional.



vos que tinham para fazer a greve - às vezes com mais ênfase que no próprio índice de reajuste salarial - era o sufoco que estavam passando nas unidades, por conta do volume e das condições de trabalho”.

Fabiana diz que as metas na Caixa cresceram “assustadoramente” de quatro anos para cá, impulsionadas pelo aumento das demandas governamentais. “O aumento da carga de trabalho joga pra cima também o índice de afastamentos por LER, depressão e outras doenças”.

A título de exemplo, a presidenta da Apcef/SP destaca a defasagem de pessoal em duas agências da capital, a de Itaquera e a de Santana. No final de 1999, a primeira funcionava com 12 caixas e a segunda com 8. Hoje, ambas estão com apenas 4 caixas cada uma. Colocando na mesma balança o volume de serviços que cresce sistematicamente, tem-se a carga brutal sustentada por quem está atualmente naquelas unidades.

Fabiana Matheus diz que é hora de as representações dos empregados irem para dentro das unidades da Caixa, para desnudarem a precariedade das condições de trabalho, a imposição de trabalho extra sem pagamento e os prejuízos à saúde dos trabalhadores. “Isso fortalece a exigência de contratação de pessoal para suprir a grande carência que se observa em praticamente todas as unidades, por todo o país”, diz ela.



Fabiana Matheus, presidenta da Apcef/SP



Substituição de três por um

Para José Ferreira, diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e representante da Federação RJ/ES na Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), as contratações realizadas pela empresa nos últimos anos não foram suficientes sequer para a substituição dos terceirizados. Segundo ele, o próprio balanço social 2006 da Caixa revela que as substituições caíram para a relação de um novo trabalhador concursado para três prestadores de serviço que saem, distanciando cada vez mais o número de trabalhadores do patamar de cinco anos atrás.

Conforme dados apresentados em reportagem da última edição de **Fenae Agora**, o número total de trabalhadores na Caixa, em 2002, estava na casa de 104 mil, incluindo o quadro próprio (de 55.691 empregados), mais terceirizados, estagiários e jovens aprendizes. Em 2005, a mão-de-obra da empresa caiu para exatos 101.744 trabalhadores - 68.257 do quadro próprio, mais 33.487 entre terceirizados, estagiários e menores. Em abril deste ano, foi constatada a tendência de encolhimen-

to, com o número total caindo para 100.816 trabalhadores - 73.386 concursados, 12.397 terceirizados, 11.510 estagiários e 3.523 menores.

José Ferreira destaca como fator crítico a “grande defasagem” na lotação de pessoal das unidades, especialmente nas agências. “A insuficiência de pessoal - diz ele - afeta seriamente o trabalho nas baterias de caixa e nas Ret/PV, com número excessivo de horas extras, muitas vezes sem o devido pagamento”. O sindicalista afirma que há um constante incremento das metas estabelecidas para o quadro funcional e que a tendência é a extrapolação constante da jornada de trabalho, a realização de trabalho gratuito, o agravamento da saúde dos trabalhadores e o comprometimento da imagem da empresa. “Essa realidade já está sendo captada por pesquisas internas sobre clima organizacional, cujos resultados têm sido ruins para a empresa, pela baixa satisfação registrada entre os empregados”, ressaltou.

Incremento da demanda

Na medida em que o quadro de pessoal encolhe e as condições de trabalho e saúde se deterioram, a de-



José Ferreira, diretor da Contraf/CUT

manda por trabalho se robustece na Caixa. A evolução da quantidade de recursos destinada à área habitacional é um dos indicadores mais eloqüentes desse crescimento no volume de serviços. Em 2003, foram aplicados R\$ 5 bilhões em habitação. Em 2005, as contratações foram da ordem de R\$ 8,9 bilhões e, em 2006, saltaram para 14,17 bilhões.

Os programas de transferência de renda ganharam dimensões formidáveis, com expressivo impacto na quantidade de operações bancárias. Só o programa Bolsa Família saltou do atendimento a cerca de um milhão de famílias em setembro de 2003 para mais de 9 milhões em 2006, ano em que foram registrados 114 milhões de pagamentos.

O forte crescimento pode ser observado também na oferta de crédito, em operações comerciais e na expansão do quantidade de contas correntes. Entre 2002 e 2006, o crédito em consignação passou de R\$ 996 milhões para R\$ 5,8 bilhões. Já o crédito pessoal para bem de consumo durável cresceu no mesmo período de R\$ 70 milhões para 115 milhões. O crédito a aposentados foi de R\$ 215 milhões para R\$ 418 milhões e o penhor saiu de R\$ 524 milhões para R\$ 893 milhões.

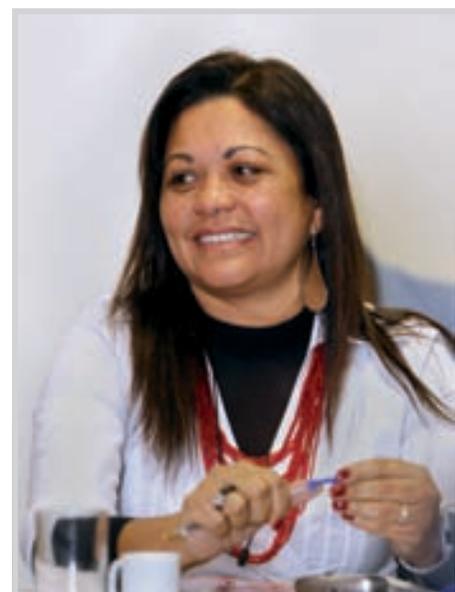
A Caixa possuía em 2002 cerca de 3 milhões de contas correntes convencionais e 13.249 contas Caixa Fácil. Em abril de 2007, o número total de contas chegou a 7.637.854, sendo 3.792.120 na modalidade conta Caixa Fácil, o que revela o forte processo de bancarização da população de baixa renda.

Filas se multiplicam

A presidenta da Apcef/SP, Fabiana Matheus, diz que a precariedade do atendimento revela-se pelas “filas intermináveis”, com clientes se acumulando até mesmo do lado de fora das agências. E, por trás dos balcões, com bancários atormentados pelo ritmo incessante de operações e pela irritação de quem espera para ser atendido.

Segundo Fabiana, até mesmo as agências novas já nascem para conviver com filas gigantescas, uma vez que estão sendo inauguradas com número de empregados muito aquém da lotação necessária. “Agência cuja lotação necessária é de 22 empregados, está sendo inaugurada com apenas 8”, exemplificou.

Em Maceió(AL), foi deflagrada em julho pelo Sindicato dos Bancários de Alagoas uma campanha pelo cumprimento da “lei das filas”, de dezembro do ano passado, que limita o tempo para o atendimento bancário a 20 minutos. “A Caixa está entre os bancos que mais desrespeitam a lei e os cidadãos”, afirma Ely Custódio Freire, diretora do sindicato. O objetivo da lei 5.516 é proteger o consumidor bancário, garantindo-lhe atendimento mais rápido e de qualidade, e também obrigar os bancos a colocar pessoal suficiente nos caixas, o que exige a contratação de mais trabalhadores.



Ely Custódio Freire, diretora do Seeb/AL



A campanha dos bancários de Alagoas conta com a adesão dos aposentados, que elegeram as instituições mais problemáticas e colocaram representantes seus nas unidades de Maceió, para fiscalizar o cumprimento da lei municipal.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte e Região, Fernando Neiva, a terceirização de serviços continua sendo praticada em larga escala em Minas Gerais, a despeito de ser um dos fatores negativos para o atendimento e de haver determinação judicial para que seja reduzida. “O que está



Fernando Neiva, presidente do Seeb/BH e Região

ocorrendo é a contratação de novas empresas, como é o caso da Albina, que presta serviços em pagamento de FGTS, PIS, segurança e outros”, denuncia o sindicalista.

Fernando conta que caixas vinham sendo forçados pela empresa a utilizarem para almoço os 15 minutos do lanche e os 10 minutos da pausa preventiva de doenças. Assim acabavam trabalhando 7h diárias, sem nada receber como extra. O Sindicato de BH e Região apresentou denúncia à Delegacia Regional do Trabalho (DRT) e a Caixa foi forçada a respeitar a Legislação.

Na avaliação de Antônio Luiz Fermino, diretor do Sindicato dos Bancários de Curitiba e membro da CEE/ Caixa, a maioria das agências no Paraná tem abaixo de 80% da lotação necessária, quadro que se agrava com a substituição de terceirizados na proporção de três por um. “A redução é maior nas agências e nas Ret/PV, locais em que já se observa o estrangulamento das condições de trabalho”, enfatizou.

Fermino considera que a tendência é a necessidade de pessoal se acentuar, tanto no atendimento comercial como no social, sobretudo por conta das demandas colocadas para a Caixa pelo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do gover-



Antônio Luiz Fermino, diretor do Seeb/Curitiba

no federal. A seu ver, “os desafios exigem que a Caixa se desdobre, o que impõe a necessidade de novas contratações, para muito mais gente”.

O sindicalista paranaense entende que a campanha salarial 2007 é o momento de deflagração do debate acerca dos graves problemas decorrentes da falta de pessoal, na perspectiva de se consolidar a campanha “Mais empregados para Caixa / Mais Caixa para o Brasil”, cuja estratégia deve ser a de mobilizações por um período um pouco mais longo. <

Evando Peixoto,
jornalista da FenaE

Na Paraíba, a associação mais oriental do Brasil brasileiro

Apcef/PB comemora 50 anos de conquistas e de muita luta em favor dos empregados da Caixa

O cenário para comemorar 50 anos da Apcef/PB, completados no último dia 13 de julho, é de prender o fôlego. Isto porque o bairro do Altiplano Cabo Branco em João Pessoa (PB), onde fica situada a sede da associação paraibana, abriga o primeiro raio de sol das Américas, na ponta do Seixas. Exatamente por volta das 4h30 da madrugada, o sol começa a descortinar no horizonte. Essa geografia peculiar faz a Apcef/PB ostentar o título da associação mais oriental do Brasil. Perto dali, uma das paisagens mais apreciadas é um centro urbano com a segunda maior concentração de área verde por habitante do mundo, atrás apenas de Paris, capital da França.

As comemorações dos 50 anos da Apcef/PB estão marcadas para o início de agosto. As atividades começam com o lançamento de uma revista comemorativa, seguido de um “Baile dos 50 Anos” com a orquestra Mistura Fina, uma das melhores do Nordeste. A festa visa homenagear os ex-presidentes da associação. Ainda em agosto, a Câmara Municipal de João Pessoa realiza sessão solene para enaltecer os serviços prestados pela Apcef/PB a toda a sociedade paraibana.

A Apcef/PB foi fundada em 1957. Surgiu depois de um encontro em 13 de julho na sala de sessões da então agência



Foto: Apcef PB

Sede da associação paraibana foi concluída e inaugurada em 1978. Fica em João Pessoa (PB)

Gama e Melo, em João Pessoa. Na época, a entidade recebeu a denominação de Associação dos Servidores da Caixa Econômica Federal (Ascefep) e tinha no comando de sua diretoria provisória Haroldo Coutinho de Lucena, hoje aposentado. A sede própria, localizada a 1 Km do farol do Cabo Branco, foi concluída e inaugurada em 1978.

Hoje, a Apcef/PB dispõe de uma infraestrutura propícia à promoção de lazer, esporte e cultura a todos os seus associados. São oito apartamentos projetados para uma hospedagem confortável, quadra de tênis, futsal, voleibol, basquete, piscina semi-olímpica com toboágua, campo de futebol soçaite, área de lazer para a

criança, espaço para shows e eventos culturais, além de bar e restaurante.

A atual denominação - Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal da Paraíba (Apcef/PB) - data da década de 70. A mudança não foi apenas de nomenclatura, mas serviu para marcar uma trajetória de importantes conquistas, no decorrer dos últimos anos. Uma das prioridades da entidade, cujo atual presidente é Sérgio de Moraes Meira, é a defesa dos direitos de seus associados. O desafio em 2007 continuará o de sempre: um ano de comemoração pelo aniversário de meio século, sob o guarda-chuva de muitas lutas em defesa da Caixa, da Funcef e de uma campanha salarial decente. <





Bancários da Caixa em ritmo de campanha salarial em 2007

Delegados de todo o país participam do 23º Conecef. Evento ocorre no final de julho na cidade de SP

Os resultados advindos com a campanha salarial deste ano serão conferidos pela organização e pela participação de toda a categoria bancária do país, abrangendo trabalhadores das instituições financeiras públicas e privadas. Neste ano, com base no calendário aprovado pelo Comando Nacional dos Bancários, o processo democrático de consulta para definir as prioridades do ramo financeiro foi deflagrado com antecedência e culminou com a realização de assembleias sindicais e de conferências regionais de federações ligadas à Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT).

Como de praxe, o calendário da campanha salarial nacional em 2007 terá como ponto alto a 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, a ser realizada nos dias 28 e 29 de julho, em São Paulo (SP), reunindo 811 delegados de todo o país. Caberá a este evento definir a pauta

de reivindicações a ser entregue no início de agosto à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), assim como discutir as estratégias de organização e de mobilização da campanha salarial nacional.

Encontros temáticos sobre saúde, remuneração e ramo financeiro, previstos para o dia 27 de julho, antecedem a conferência nacional da Contraf/CUT. No calendário definido pelo Comando Nacional constam ainda os congressos por bancos, a exemplo do Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), marcado para os dias 30 e 31 de julho, em São Paulo, e que reunirá 180 delegados da ativa e 40 delegados aposentados. Esses encontros vão discutir as questões específicas pertinentes a cada banco.

Reivindicações específicas

O membro da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e diretor de Administração e Finanças da Fenae, Jair Pedro Ferreira, lembra que o Conecef é o fórum que define a pauta de reivindicações específicas a ser negociada com a direção da empresa em mesas permanentes. Ele afirma ainda que a participação dos empregados em todas as etapas da

campanha salarial deste ano é muito importante para o sucesso desse processo.

Este ano ocorrerá a 23ª edição do Conecef. Antes de sua abertura oficial, porém, haverá um encontro nacional pela isonomia de direitos entre novos e antigos funcionários dos bancos públicos federais. Nesta perspectiva, Jair Pedro Ferreira garante que “a mobilização de todos os empregados da Caixa fará a diferença na hora de brigar por reivindicações como contratação de pessoal, respeito à jornada de seis horas, melhores condições de trabalho, isonomia, saúde, segurança bancária, reabertura do processo de saldamento do REG/Replan e novo Plano de Cargos e Salários (PCS) e Plano de Cargos Comissionados (PCC)”.

Estes assuntos farão parte das discussões em grupos de trabalho temáticos. Também está prevista, como parte da programação do 23º Conecef, a realização de um painel sobre a Caixa, que reunirá representantes da sociedade civil, direção da empresa e movimento sindical. Os temas que vão nortear esse painel são a contratação de pessoal, as novas demandas do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), o papel social e a democratização da gestão da Caixa. <

Reviravolta na tendência à concentração de renda

País ganha com mudança na metodologia de cálculo do Produto Interno Bruto, desde outubro de 2005

As discussões sobre a revisão metodológica do Sistema de Contas Nacionais (SCN) iniciaram em outubro de 2005, com a apresentação do projeto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seminários no Rio de Janeiro e em São Paulo. A principal justificativa era que, tendo como base o ano de 1985, o sistema não dava conta, plenamente, do conjunto de transformações ocorridas na economia brasileira nas décadas passada e atual. Além disso, havia também a necessidade de harmonizar alguns conceitos e indicadores, conforme recomendação do SCN da Organização das Nações Unidas (ONU), contida em manual de 1993. Na revisão, adotou-se o ano de 2000 como o novo marco estrutural das Contas Nacionais do Brasil.

Com nova mensuração, nosso PIB cresceu em média 9,3%

Com a nova mensuração, o PIB, no período 2000-2005, cresceu, em média, 9,3% em relação ao que era calculado pela antiga metodologia. Entretanto, este crescimento não foi verificado para todos os grandes setores. Por exemplo, para o ano 2000, o valor adicionado da agricultura sofreu redução de 23,9% e o da indústria, de 20,0%, alterando as participações relativas destes setores no PIB. No mesmo ano, com a queda verificada na agricultura e indústria, a participação do setor serviços passou de 56,3% para 66,7%, segundo a antiga e nova metodologia de cálculo das Contas Nacionais, respectivamente.

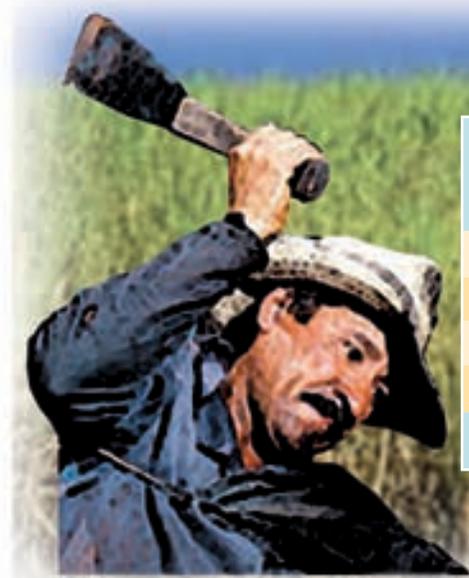
Dependendo da disponibilidade da informação, o SCN da ONU recomenda para o cálculo do fator trabalho um dos indicadores a seguir, por ordem de qualidade do indicador: 1º) horas trabalhadas; 2º) número de ocupações; 3º) número de ocupados. No Brasil, a antiga metodologia do SCN utilizava o número de ocupados para o cálculo do fator trabalho, passando, agora, a computar o número de ocupações. O setor

serviços se destaca na concentração do fator trabalho. Em 2003, 59,9% das ocupações e 62,1% dos ocupados estavam neste setor.

A análise do PIB, pela ótica da renda, mostra que, na nova metodologia, houve uma inversão na distribuição funcional da renda, na qual os trabalhadores passaram a ter uma participação percentual no PIB superior a do capital. Segundo o IBGE, com o aprimoramento das estatísticas sobre as empresas, foi possível separar uma parcela do rendimento misto (pela natureza da atividade não dissocia capital e trabalho), que antes era computada como excedente operacional bruto (lucro bruto das empresas - "capital"), o que explica em boa parte a redução da participação percentual do capital no PIB.

Apesar dessa queda na participação do capital, no período 2000-2004, vale destacar que, conforme a tabela abaixo, os novos dados reforçam que continua havendo uma tendência à concentração da renda nacional em favor do capital. <

Pedro dos Santos B. Neto, técnico em pesquisa do Núcleo de Produção da Informação (NPI) do Dieese



Distribuição funcional da renda.

Brasil, 2000-2004

Parcela do PIB	2000	2001	2002	2003	2004
Trabalho	54,4	54,7	53,6	52,8	52,3
Capital	45,6	45,3	46,4	47,2	47,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Contas Nacionais



Desafios para o “Velho Chico”

Governo federal não mede esforços para implementar as obras de integração do Rio São Francisco

As obras do polêmico Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional foram iniciadas no mês de junho deste ano, pelo Exército brasileiro. De acordo com o Ministério da Integração Nacional, órgão responsável pela iniciativa, o projeto vai assegurar a oferta de água, em 2025, a cerca de 12 milhões de habitantes de pequenas, médias e grandes cidades da região semi-árida dos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte

A Integração será possível com a retirada contínua de 26,4 m³/s de água, o equivalente a 1,4% da vazão garantida pela barragem de Sobradinho (1850 m³/

s) no trecho do rio onde se dará a captação. Este montante hídrico será destinado ao consumo da população urbana de 390 municípios do Agreste e do Sertão dos quatro estados do Nordeste Setentrional. As obras foram contempladas pelo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), e têm custo total estimado em R\$4,5 bilhões, segundo o Ministério da Integração Nacional.

Desde o início do governo Lula, esse projeto tem enfrentado diversas críticas de ativistas, políticos e ambientalistas. A greve de fome de dom Luiz Cappio, bispo de Barra (BA), em 2005, foi uma das manifestações contrárias mais contundentes recebidas pelo projeto. Além do bispo, os governadores dos estados “doadores” da água que será levada para outros rios (Bahia, Sergipe, Alagoas e Minas Gerais) também colocaram resistência ao projeto.

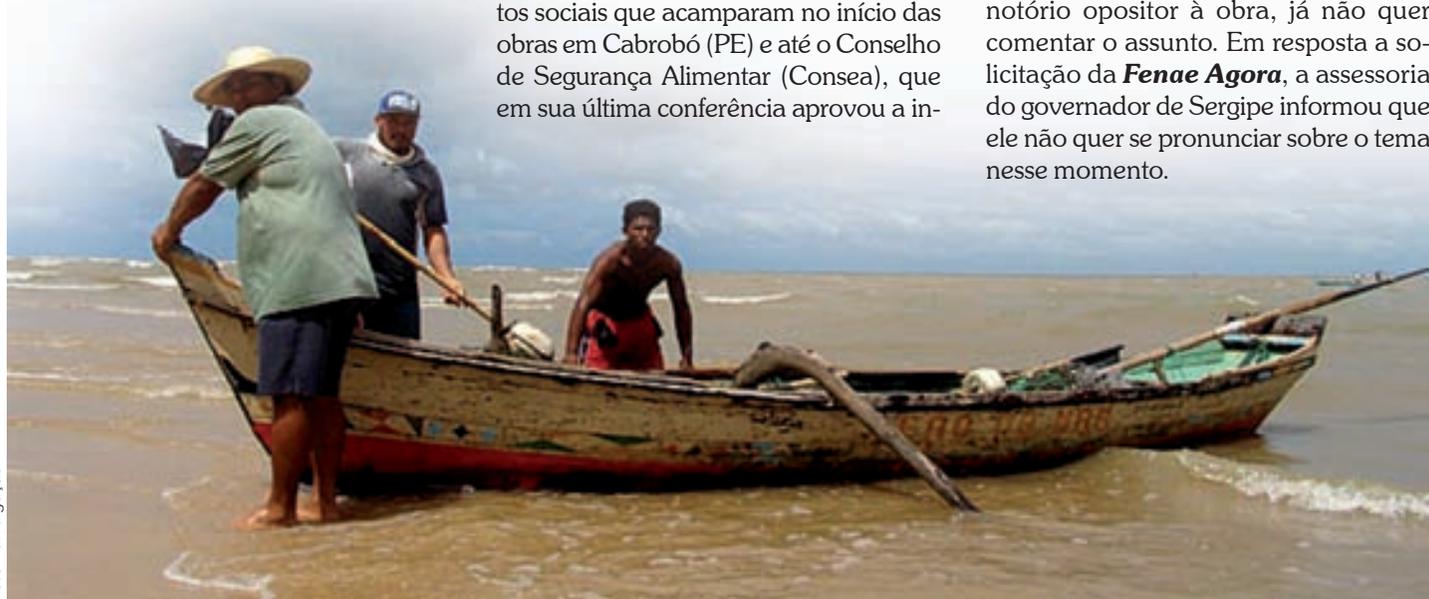
No mesmo time de opositores estão as comunidades indígenas, os movimentos sociais que acampam no início das obras em Cabrobó (PE) e até o Conselho de Segurança Alimentar (Consea), que em sua última conferência aprovou a in-

terrupção imediata da transposição do São Francisco. As críticas estão sendo contornadas pelo governo, que adota diversas medidas para implementar as obras, apesar da resistência.

Habilidade política

O projeto de integração do Rio São Francisco conta com alguns aliados. Os governadores Eduardo Campos (PSB-PE), Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), Wilma de Faria (PSB-RN) e Cid Gomes (PSB-CE), anunciaram mobilizações nos quatro estados ao longo de julho e um ato em Brasília (DF) no próximo mês em defesa do Projeto. A estratégia está sendo colocada em prática com a criação dos comitês estaduais que serão responsáveis pelo diálogo com a população, por meio da organização de atividades de mobilização e informação sobre o projeto.

Resultado ou não dessa mobilização, o fato é que o governador de Sergipe Marcelo Déda (PT), até então notório opositor à obra, já não quer comentar o assunto. Em resposta a solicitação da **Fenae Agora**, a assessoria do governador de Sergipe informou que ele não quer se pronunciar sobre o tema nesse momento.





Dois canais serão construídos – um na direção Norte, que demandará ao Ceará e ao Rio Grande do Norte, outro na direção Leste, que levará água para Pernambuco e Paraíba, beneficiando as áreas mais carentes do agreste e dos sertões desses quatro estados. O Eixo Norte, a partir da captação no rio São Francisco próximo à cidade de Cabrobó – PE, percorrerá cerca de 400 km. O Eixo Leste que terá sua captação no lago da barragem de Itaparica, no município de Floresta – PE, se desenvolverá por um caminhamento de 220 km

Diálogo com indígenas

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) alerta: o estudo de impacto ambiental do próprio Ministério de Integração Nacional prevê consequências da obra sobre três grupos indígenas: os Truká da Ilha da Assunção, no município de Cabrobó; os Kambiwá, nos municípios de Ibitimir e Inajá; e os Pipipan, que habitam áreas dispersas do município de Floresta, ainda não demarcadas ou sequer inventariadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai). A previsão é que o impacto seja “negativo, direto, no caso dos Pipipan e dos Truká, permanente, irreversível e de curto prazo”.

O Cimi vai pedir ao Procurador da República no Município de Serra Talha-

da, Pernambuco, Sérgio Rodrigo Pimentel de Castro Pinto, uma representação contra o Ministério da Integração Nacional, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) e a Funai. A representação pede ao MPF a abertura de Inquérito Civil Público para apurar as responsabilidades dos órgãos competentes pelos possíveis danos ao meio ambiente e aos direitos indígenas; a adoção das medidas judiciais cabíveis visando assegurar a posse permanente e o usufruto exclusivo da terra indígena Truká, violada em face das obras do projeto de transposição.

De acordo com a Funai, uma antropóloga será enviada à região, para “fazer o levantamento da regularização fundiária e a situação de ocupação dos Truká e

Tumbalalá”. O órgão prevê que, em 25 de julho “ela estará na aldeia Tumbalalá e, no início de agosto, segue para as aldeias Truká”.

O Ministério da Integração Nacional responde que está ciente que as obras da transposição das águas do rio São Francisco podem enfrentar problemas pelo fato de interferir direta ou indiretamente na situação de povos indígenas do Nordeste. Os responsáveis pelo projeto apostam no diálogo para superar os conflitos. A assessoria do Ministério entende que as reivindicações dos índios “não vão impedir a obra”. <

Amanda Vieira,
com informações de agências

Aventura entre as

Natureza da cidade favorece a prática de esportes radicais

Localizada a 167 quilômetros da capital cearense, a cidade de Quixadá apresenta diversos atrativos turísticos entre as pedras que compõem o panorama da cidade, a começar pela sua história: o local abriga até hoje o açude do Cedro, considerado o mais antigo do Brasil. A construção foi iniciada por D. Pedro II em 1873, sendo inaugurado somente em 1906, pelo presidente Afonso Pena. O reservatório é tombado como patrimônio histórico da humanidade.

Para os turistas mais aventureiros, é importante destacar que Quixadá é palco do Sertão Esporte Radical, evento brasileiro que reúne praticantes de escalada, rapel, arvorismo, vôo livre, motocross, mountain bike, off road e enduro equestre. Fora de temporada, as enormes pedras espalhadas pelo lugar proporcionam ótimas opções para as práticas de rapel, escalada e caminhada.

Os bons ventos de Quixadá

Os ventos de Quixadá são famosos internacionalmente. A cidade é considerada o melhor local para a prática de vôo livre na América do Sul,



Foto: Edgardo Moraes

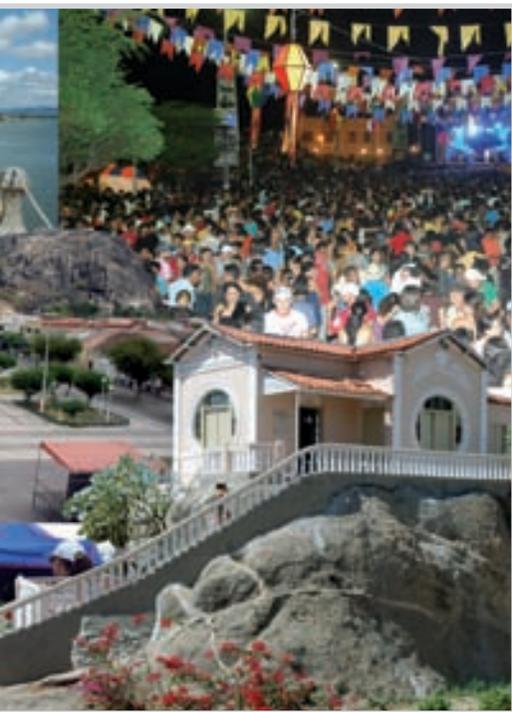
devido à grande quantidade de térmicas na região. Quixadá é sede do campeonato internacional de Cross Country, a mais difundida modalidade de vôo livre, que consiste num vôo cujo objetivo dos pilotos é voar o mais longe possível.

Esse esporte - o vôo livre - tem como objetivo voar utilizando as forças da natureza, recorrendo à força

do próprio piloto para decolar e pousar, com equipamentos sem o uso de motores, tais como a asa delta e o parapente. No início do esporte, esses equipamentos não ofereciam muita segurança, tampouco eram homologados por órgãos competentes. Hoje, no entanto, o vôo livre é um esporte seguro, para pessoas que procuram superar seus limites.



pedras em Quixadá



É no topo da Serra do Urucum, a 12 quilômetros do centro de Quixadá, que fica a rampa de onde saem a maioria dos aventureiros que praticam vôo livre na região. Com as térmicas, é possível ficar mais de cinco horas no ar. Pilotos de diversos países participam de suas provas: durante o vôo, eles passam por diversas cidades, vilas e regiões desérticas, chegando a cruzar todo estado. <

Trilha da Barriguda

As mais fortes características de Quixadá são encontradas na trilha da Barriguda: os monólitos esculpidos pela erosão e a vegetação de grande porte. O caminho contorna a Pedra do Magé, e ao chegar nela os visitantes entram em um túnel escavado na rocha de dez metros, até uma clareira. No meio existe uma enorme paineira, a “Barriguda” - que dá nome à trilha -, árvore que precisa de cinco pessoas para abraçá-la. Saindo de Quixadá são 700 metros de asfalto e mais 2,3 quilômetros em terra até a Fazenda Magé, base do passeio.

Trilha do Olho D’água

A caminhada entre as árvores secas no período de estiagem leva a um olho d’água na serra e tem a opção de seguir até o topo da Serra do Caboclo. É possível encontrar escrituras rupestres pelo caminho, além de vegetação típica do sertão, que abriga animais em extinção como o veado e o tamanduá. A saída é por Quixeramobim, com 15 quilômetros de asfalto

Trilha do Boqueirão

Um passeio único em Quixadá, a Trilha do Boqueirão é rodeada por pedras altas e arredondadas que envolvem um lindo açude. Por causa da água a vegetação é mais verde e segue assim durante todo o ano. A partir de Quixadá são 23 quilômetros de asfalto e mais seis de terra até a Fazenda Reduto.

Trilha Cabeça do Gigante

O contato com cavernas e a possibilidade de praticar o montanhismo, até pra os iniciantes, é a grande atração dessa trilha, que segue pelas serras da região. A trilha dura cerca de duas horas. Uma escultura natural, com três grandes arcos de pedra que se assemelham a uma cabeça de gigante batiza a trilha. A Fazenda Santa Fé fica a quatro quilômetros de asfalto de Quixadá.



Antônio Conselheiro

Antônio Vicente Mendes Maciel, o Conselheiro, também atuou como líder abolicionista na área rural do Nordeste



Considerado um dos mais importantes líderes sertanejos de todos os tempos, Antônio Conselheiro arrastou multidões pelo sertão nordestino no final do século 19. Ele foi mentor da Insurreição de Canudos, movimento político-religioso que durou de 1893 a 1897, decorrente da grave crise econômica e social que ocorria na região, onde havia latifúndios improdutivos, secas cíclicas e exclusão social.

Antônio Vicente Mendes Maciel, nome de batismo desse líder popular, nasceu no dia 13 de março de 1830, na Vila do Campo Maior de Quixeramobim, província do Ceará, filho de Maria Joaquina de Jesus e Vicente Mendes Maciel. Não foi uma criança pobre, os problemas de sua infância foram outros: orfandade aos quatro anos, maltratado pela madrasta, segunda mulher de Vicente, notícias alarmantes das lutas dos seus parentes pelo lado paterno com as famílias dos Araújo e Veras, além do alcoolismo paterno.

Depois de casado, Antônio Vicente saiu de Quixeramobim, tornando-se caixeiro viajante.

Em 1860, sua mulher fugiu com um policial, o que o levou a viajar sozinho pelo sertão.

Em 10 anos de andanças ele foi se transformando: com um camisão de brim azul, vivendo de esmolas e carregando numa mão um livro com a “Missão Abreviada” e na outra “As Horas Marianas”, Antônio Conselheiro iniciou sua carreira de andarilho, como beato. Não demorou muito para que o Conselheiro e seus seguidores erguessem templos sagrados, igrejas, cemitérios e até açudes para o povo, em muitos lugares esquecidos.

O beato chegou a reunir es-

cravos, incentivando que eles se libertassem. Muitos historiadores consideram que Conselheiro atuou como um abolicionista na área rural do Nordeste, uma região em que os líderes tradicionais do abolicionismo nunca atuaram dinamicamente.

Se no início o beato era tratado nos jornais como maníaco seguido por fanáticos, depois de um tempo ele passou a ser perseguido, acusado de ser monarquista, contestador do regime republicano recém adotado. Os conflitos de Conselheiro com a ordem estabelecida se agravaram com a proclamação da República; ele se opunha ao novo regime, que fizera a separação entre Estado e Igreja e introduzira o casamento civil.

Após tomar parte em rebelião contra a cobrança de impostos, fixou-se com seus seguidores em 1893 na região de Canudos, às margens do rio Vaza-Barris, no nordeste da Bahia. Criou Belo Monte como refúgio sagrado contra as secas da região e as leis seculares da República. Baseada na agricultura de subsistência e na criação de bodes para a produção de couros, a comunidade teve um crescimento extraordinário e atingiu uma população estimada entre 10 mil e 25 mil habitantes, criando tensão com os proprietários de terras.

O atraso na entrega de madeira, comprada em Juazeiro para a construção de uma igreja, foi o estopim de um conflito armado, que se estendeu por quase um ano, de 6 de novembro de 1896 a 5 de outubro de 1897. Quatro expedições militares foram enviadas contra Canudos e 5 mil soldados morreram nos combates.

Vitoriosas, as tropas da República se vingaram das derrotas sofridas: prisioneiros foram executados e mulheres estupradas. As ruínas da cidade foram totalmente queimadas. O Exército cumpria as determinações do presidente Prudente de Morais, que declarara: “Em Canudos não ficará pedra sobre pedra, para que não mais possa se reproduzir aquela cidadela maldita”. Antônio Conselheiro morreu no dia 22 de outubro de 1897, vítima de ferimentos causados por uma granada. <

Fontes:

<http://www.tvcultura.com.br/aloescola>
<http://www1.folha.uol.com.br/>
<http://www.oohodahistoria.ufba.br>
<http://pt.wikipedia.org/>

Preconceituosos e sem imaginação

Convida-me a revista Raiz para participar de mesa-redonda sobre preconceito. Volto ao berço, Marília, interior de São Paulo. Fundada em 1928, no auge da cafeicultura, atraiu gente de toda parte. Uma pequena ONU. Senti, então, as primeiras emanções da pestilência do espírito. No pós-guerra, lembro-me da criançada gritando para nisseis e “italianinhos” esta parlenda de má memória:

Japonês, calabrês, Foi diabo quem te fez.

Na escola, misturavam-se paulistas, nordestinos e descendentes de alemães, japoneses, italianos, espanhóis, árabes; e afros. No ginásio, os afros desapareceram. Outra parlenda cruel recitávamos, nas rodinhas, para sortear quem comecava algum jogo.

Barra, manteiga, Tirada da fuça da nêga.

O dedo de quem cantava ia apontando os amiguinhos a cada sílaba, o sorteado era aquele a quem cabia o “nê”. Bom começo de vida para alimentar o preconceito, não?

Sertanejos hollywoodianos

Muito avançamos no “processo civilizatório”. Mas muito resta de preconceito, especialmente contra nossos irmãos afros. A atitude parte até de agentes estatais. Proponho a adivinha: numa blitz, entre um branco mal vestido e um negro bem vestido, qual dos dois é o “suspeito”? Um caso extremo deu-se em São Paulo há três anos. O dentista Flávio Sant’Ana, 28 anos, deixou no aeroporto a namorada, a suíça Anita Joos, e voltava pelo bairro de Santana, em seu Gol. Azar duplo: haviam dado parte de assalto na

região e, o pior, Flávio era negro. Cinco peemes o abordaram, subjugaram e, deitando-o de bruços, o executaram com tiro na nuca.

Há doses cavalares de preconceito na perseguição, que beira o ódio, destilada na mídia contra o próprio presidente - nordestino, ex-operário, sem curso superior, sem um dedo graças a um acidente de trabalho, homem do povo. Até de culpado pela recente tragédia aérea um energúmeno o acusou.

Há preconceito de civilização para civilização. Vi um documentário inglês sobre o povo hitita, que viveu na atual Turquia há três mil anos e guerreou contra os egípcios. Tinham todos pele escura, mas na reconstituição nós os vemos como europeus brancos.

No Almanaque Brasil de Cultura Popular, revista de bordo da TAM, no número de julho, a seção Memória da Propaganda mostra anúncio de 1954, da Gelomatic, geladeira a querosene. “Refrigeração mesmo no sertão!”, apregoa o texto. Na ilustração, uma moça sai da cozinha para a varanda, onde o marido recebe um amigo. Ela traz uma bandeja com cerveja e copos. Pois bem. Estamos no sertão do Brasil. Mas os personagens são loiros e se vestem tais e quais mocinhos de Hollywood.

Imagine que você é o outro

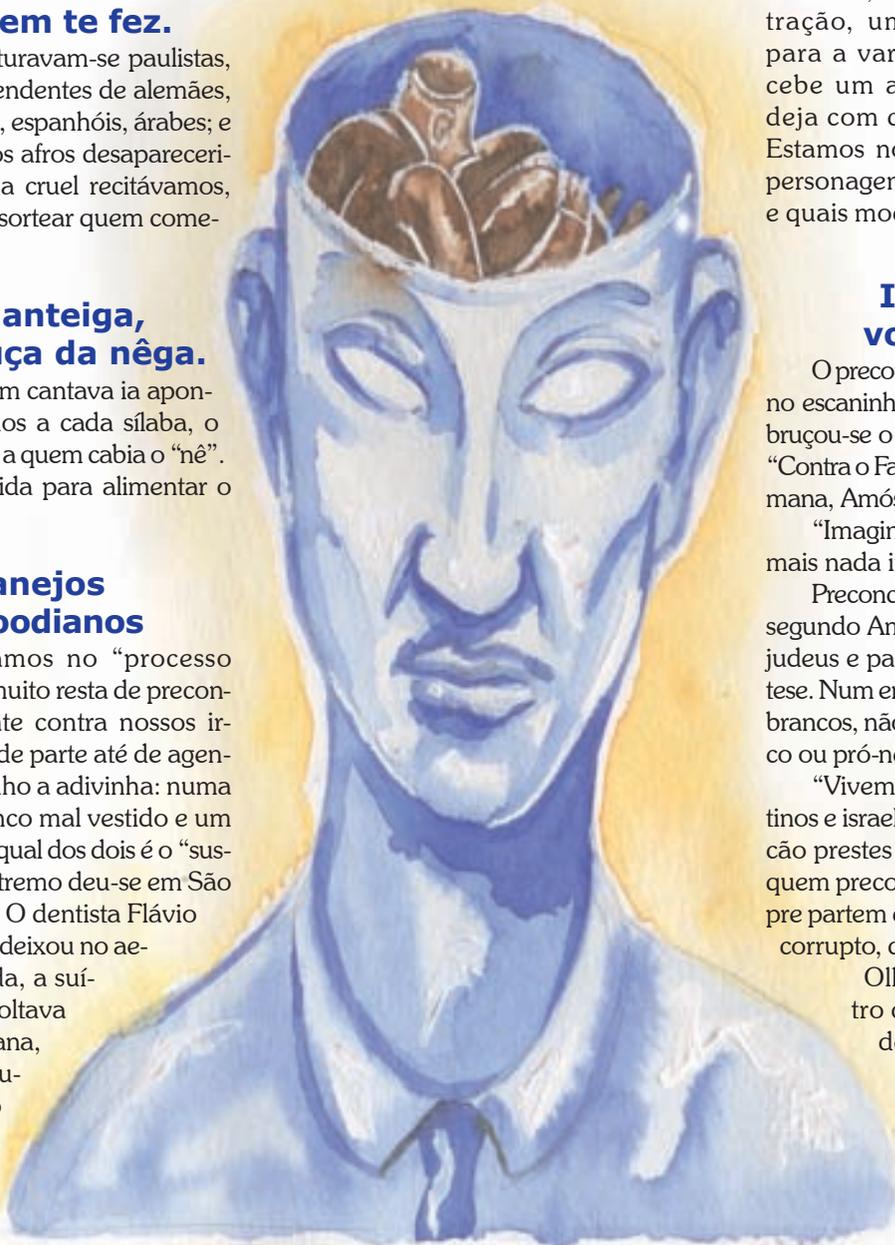
O preconceito insere-se, dentro de nós, no escaninho “fanatismo”. Sobre isso debruçou-se o israelense Amós Oz, autor de “Contra o Fanatismo”. Contra essa tara humana, Amós prega a imaginação.

“Imaginação, para mim, é antes de mais nada imaginar o outro”, diz ele.

Preconceituosos não têm imaginação, segundo Amós, que parte da briga entre judeus e palestinos para estabelecer sua tese. Num embate, digamos negros versus brancos, não se trata de sermos pró-branco ou pró-negro, mas sim pró-paz.

“Vivemos todos, não apenas palestinos e israelenses, na encosta de um vulcão prestes a explodir”, diz Amós, para quem preconceituosos e fanáticos “sempre partem do princípio de que o outro é corrupto, desorientado ou mau”.

Olhe em volta, olhe para dentro de você. Faça um exercício de imaginação. Se você consegue colocar-se no lugar do outro, é um bom sinal. Ou bom começo. <





Caraúba em flor, clicada pelo fotógrafo Augusto Coelho. A árvore inspirou o nome Caraúbas do Piauí (PI), cidade onde a Fenaé desenvolve o projeto Movimento Solidário



Dicas

Jogos Panamericanos ou Pan-americanos?

A gramática é um jogo de regras capciosas. A pronúncia das palavras ainda confunde muita gente na hora de escrever – quem é que não fala “panamericanos”, assim, juntando o som do “n” com o som do “a”, formando a sílaba “na”, de navio, por exemplo, palavra cuja grafia não tem hífen? Pois bem: o prefixo “pan”, antes da letra “h” e de qualquer vogal, necessita de hífen para formar a palavra. Antes de qualquer outra consoante, não precisa de hífen. Portanto, os jogos são “Pan-americanos”, com hífen.

Regra geral, emprega-se o hífen:

- em palavras compostas (beija-flor, amor-perfeito);
- para ligar pronomes átonos às formas verbais (dar-lhe, amar-te-ia);
- para separar palavras em fim de linha;
- para ligar algumas palavras precedidas de prefixos (auto-educação, pré-escolar, anti-horário).

Mas atenção: o uso do hífen segue regras extensas, repleta de exceções. O vocábulo “anti-horário”, por exemplo, pede hífen. Já “Antiinflamatório”, não leva hífen e ainda repete a grafia do “i”. O prefixo “anti-” só exige hífen quando se junta a palavra iniciada por h, r ou s. Por isso, escreve-se “antimilitar”, “antitabagismo”, “antiterrorista”, sempre sem o hífen.

Para o uso correto do hífen, a dica é formar tabelas, agrupando as regras de cada prefixo mais comum, explicando a regra de aplicação do hífen em cada caso. Em caso de dúvida, consultar sempre um dicionário.



Frases

“A Caixa deve ser avaliada, dentro de alguns anos, pela queda da mortalidade infantil nas áreas que receberam tratamento de água e esgoto graças aos financiamentos concedidos.”

Maria Fernanda Ramos Coelho - *Valor Econômico*, 23/07/2007

“O desenvolvimento humano só existirá se a sociedade civil afirmar cinco pontos fundamentais: igualdade, diversidade, participação, solidariedade e liberdade”

Herebert de Souza, *o Betinho, morto em 1997, e homenageado este ano na Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade*

Sempre que
precisar
lembrar-se:

somos a
sua corretora
de seguros

FENAE
CORRETORA DE SEGUROS

A CORRETORA DO PESSOAL DA CAIXA.

www.fenaecorretora.com.br

0800-6018080

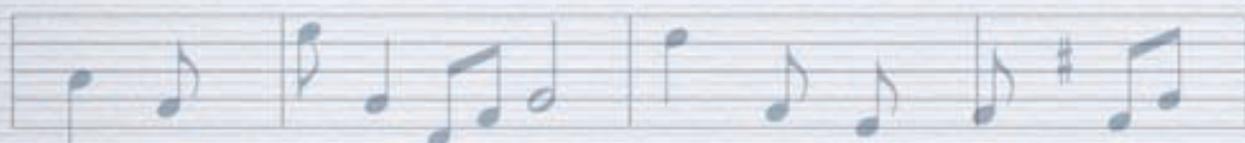
O Su-per Pai can-sou



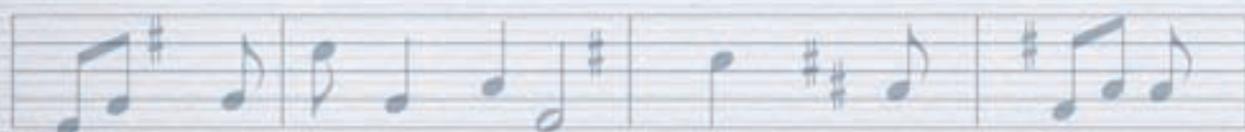
de ou-vir choro.



Ago-ra só quer



sa-ber de Jazz.



Participe da campanha SuperPais e concorra a uma viagem para o maior festival de jazz do Brasil, em Ouro Preto. Acesse www.programapar.com.br e descubra que surpreender os Pais pode ser simples e divertido.

Oferecimento:

Apoio:



CIRCUITO
FENAE/AFCEF

